

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES – Versão do Aluno

1º ciclo do 4º bimestre da 1ª série

Eixo bimestral: **REPORTAGEM E ENTREVISTA**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Andréia Castro

Conteudistas

Gisele Heffner

Maria de Fátima Costa

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O texto gerador 1 trata de uma questão relacionada ao público jovem: as redes sociais. A partir dele, serão propostas uma atividade de Leitura e três de Uso da língua.

O que a internet esconde de você

O Google manipula os resultados das buscas. O Facebook decide quem vai ser seu amigo – e descarta pessoas sem avisar. E, para cada site que você pode acessar, há 400 outros invisíveis. Prepare-se para conhecer o lado oculto da internet.

Texto: André Gravatá

Para cada site que você pode visitar, existem pelo menos 400 outros que não consegue acessar. Eles existem, estão lá, mas são invisíveis. Estão presos num buraco negro digital maior do que a própria internet. A cada vez que você interage com um amigo nas redes sociais, vários outros são ignorados e têm as mensagens enterradas num enorme cemitério online. E, quando você faz uma pesquisa no Google, não recebe os resultados de fato – e sim uma versão maquiada, previamente modificada de acordo com critérios secretos. Sim, tudo isso é verdade – e não é nenhuma conspiração. Acontece todos os dias sem que você perceba. Pegue seu chapéu de Indiana Jones e vamos explorar a web perdida.

Primeira parada: Facebook. Quando você acessa a sua conta, a primeira tela que aparece é a do chamado Feed de notícias – aquela lista com os últimos comentários e links postados pelos seus amigos. Essa página é editada pelo Facebook, e só inclui as

mensagens das pessoas com as quais mais interage. Você pode anular essa edição – basta clicar no link “Mais recentes” e o Facebook mostrará, em ordem cronológica, todas as mensagens de todos os seus contatos. O problema é que isso lotará o seu feed de lixo, com grande quantidade de atualizações irrelevantes (o que interessa se aquele seu ex-colega que você não vê há anos trocou de namorada ou está saindo de férias?). Conclusão: a edição de conteúdo feita pelos robôs do Facebook é boa para você. Exceto quando não é.

O escritor americano Eli Pariser apoia o partido Democrata, de Barack Obama, mas também tem amigos que votam no partido Republicano. De um dia para o outro, Pariser notou que os republicanos sumiram do seu Facebook. Ele estranhou e foi fuçar na configuração do site, achando que tivesse feito algo errado. Que nada: os robôs é que tinham decidido que ele não precisava ter amigos de direita. O Facebook tomou uma decisão político-ideológica e a impôs ao usuário. “A personalização da internet reforça os estereótipos e as crenças que a pessoa já tem”, explica Viktor Mayer-Schoenberger, pesquisador de internet da Universidade de Oxford.

(...)

Fonte: <http://super.abril.com.br/tecnologia/internet-esconde-voce-647363.shtml>

Atividade de Leitura

QUESTÃO 1

Na estrutura da reportagem, geralmente encontramos os seguintes elementos: o **título**; o **lead** cuja função é complementar o título fornecendo as principais informações da reportagem e o **corpo**, que é o desenvolvimento do texto propriamente dito.

Com base nessas informações, identifique esses elementos do texto e explique como o tema anunciado no título do texto é resumido no lead e desenvolvido ao longo do texto.

Atividade de Uso da língua

QUESTÃO 2

As revistas são publicações periódicas para focar assuntos específicos, voltadas para públicos segmentados, tendo, assim, determinado grupo de pessoas como seus leitores dependendo do seu conteúdo. Para ter uma maior proximidade com seu público-alvo, as reportagens de revistas tentam adequar a sua linguagem e os seus recursos visuais ao possível gosto e interesse do seu leitor.

Se levarmos em conta o veículo (a revista *Superinteressante*) e o assunto (internet), *o texto gerador 1*, teria como público-alvo os jovens. Para alcançar esse público, o jornalista emprega uma linguagem mais informal. Sendo assim, retire da reportagem; “O que a internet esconde de você”; algumas passagens em que essa adequação se evidencia.

Atividade de Uso língua

QUESTÃO 3

Na reportagem é comum que o jornalista cite opiniões de pessoas envolvidas com o assunto em questão para enriquecer o texto. Para mostrar como o recurso de personalização da internet reforça preconceitos e estereótipos nas relações, o jornalista responsável pela reportagem introduz a voz de outra pessoa de outra pessoa.

- Retire do texto o trecho no qual aparece esse comentário?
- Que tipo de discurso é empregado: o direto ou o indireto?
- Na reportagem, qual é papel o discurso citado?

Atividade de Uso da língua

QUESTÃO 4

No estudo da comunicação verbal, são compreendidos seis elementos: contexto ou referente, remetente, mensagem, destinatário, canal e código. Sabe-se ainda que, no ato de comunicação, as mensagens verbais revelam ênfase de determinado elemento.

Agora, observe as seguintes passagens do texto:

“Quando você acessa a sua conta, a primeira tela que aparece é a do chamado Feed de notícias – aquela lista com os últimos comentários e links postados pelos seus amigos.”

“Para cada site que você pode visitar, existem pelo menos 400 outros que não consegue acessar.”

No primeiro trecho, há uma definição do conceito de *Feed* de notícias, enfatizando o código. Já o segundo trecho é essencialmente informativo, enfatizando o contexto. Deste modo, eles são, respectivamente, exemplos das funções:

- Fática e metalinguística
- Metalinguística e referencial

- c) Emotiva e poética
- d) Referencial e emotiva
- e) Conativa e poética

TEXTO GERADOR II

O texto gerador 2 trata de um assunto bem atual: O problemas dos lixões. A partir dele serão trabalhadas uma questão de Leitura e uma de uso da Língua.

A podridão dos lixões

Animais mortos, lixo hospitalar, objetos reciclados e um amontoado de pessoas que se arriscam no lixão em Aquidabã

Texto Kátia Susanna

Uma imensa área, a poucos quilômetros do Centro da cidade de Aquidabã, distante cerca de 100 km da capital sergipana, usada como lixão esconde a falta de uma política pública vigente voltada para a separação dos resíduos e dos rejeitos. A equipe do *Portal Infonet* esteve no local e, durante horas, conversou com trabalhadores que, expostos aos riscos de doenças, relatam a dureza de trabalhar na podridão do lixão.

Às 6h, Maria Edenilze dos Santos deixa a residência e caminha cerca de meia hora até chegar ao lixão, onde encontra outros trabalhadores. A expectativa de arrecadar o maior número de resíduos reciclados que possam ser vendidos faz com que Maria fique atenta ao primeiro caminhão de coleta da prefeitura que despeja toneladas de lixo no terreno. “Agora só

saio daqui às 18h. Com o lixo, levo o sustento para a minha casa. Trabalho na lixeira há dois anos e não tenho vergonha do que faço, infelizmente não tem opção”, conta a mulher, mãe de cinco filhos.

Após fazer a separação de garrafas, plásticos e alumínio, Maria coloca todo o material em sacos que são levados para venda. “Por dia chego a tirar R\$10, é pouco para o esforço e os riscos que a gente corre no meio desse lixo todo. Graças a Deus nunca fiquei doente, mas muita gente aqui está doente porque tem lixo que vem do hospital e está tudo junto”, fala Maria que não usa nenhum tipo de proteção para fazer a separação do lixo.

Com problemas de saúde, Valdileno dos Santos também enfrenta a dura rotina de trabalhar na lixeira. O homem diz que chegou a trabalhar como pescador, mas, por conta de complicações na saúde, abandonou o mar e, por falta de opção, há seis meses está exposto aos perigos do lixão.

(...)

Fonte: <http://www.infonet.com.br/saude/ler.asp?id=117694&titulo=especial>

Atividade de leitura

QUESTÃO 5

A reportagem tem por objetivo oferecer informações de forma imparcial. Para isso, o repórter costuma empregar, em seu texto, uma linguagem impessoal, com o predomínio da 3ª pessoa gramatical. Retire, do texto gerador 2, uma passagem que confirme essas informações:

Atividade de Uso da língua

QUESTÃO 6

Nem sempre o repórter consegue ou deseja ser totalmente imparcial e objetivo no seu relato. Podemos perceber as marcas do ponto de vista do autor, em relação à informação contida no texto, no uso de adjetivos ou mesmo na escolha de certos substantivos. Retire do texto gerador 2 passagens em que podemos notara opinião do autor.

TEXTO GERADOR III

O texto gerador 3 trata de um tema que deve ser amplamente discutido por toda a sociedade: a homofobia. A partir dele, serão trabalhadas duas atividades de leitura e uma de Uso da língua.

Pesquisa revela que 87% da comunidade escolar têm preconceito contra homossexuais

Texto: Amanda Cieglinski

Nas escolas públicas brasileiras, 87% da comunidade – sejam alunos, pais, professores ou servidores – têm algum grau de preconceito contra homossexuais. O dado faz parte de pesquisa divulgada recentemente pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e revela um problema que estudantes e educadores homossexuais, bissexuais e travestis enfrentam diariamente nas escolas: a homofobia.

O levantamento foi realizado com base em entrevistas feitas com 18,5 mil alunos, pais, professores, diretores e funcionários, de 501 unidades de ensino de todo o país.

“A violência dura, relacionada a armas, gangues e brigas, é visível. Já o preconceito, a escola tem muita dificuldade de perceber porque não existe diálogo. Isso é empurrado para debaixo do tapete, o que impera é a lei é a do silêncio”, destaca a socióloga e especialista em educação e violência, Miriam Abramovay.

Um estudo coordenado por ela e divulgado este ano indica que nas escolas públicas do Distrito Federal 44% dos estudantes do sexo masculino afirmaram não gostariam de estudar com homossexuais. Entre as meninas, o índice é de 14%. A socióloga acredita que o problema não ocorre apenas no DF, mas se repete em todo o país.

“Isso significa que existe uma forma única de se enxergar a sexualidade e ela é heterossexual. Um outro tipo de comportamento não é admitido na

sociedade e conseqüentemente não é aceito no ambiente escolar. Mas a escola deveria ser um lugar de diversidade, ela teria que combater em vez de aceitar e reproduzir”, defende.

A coordenadora-geral de Direitos Humanos do Ministério da Educação (MEC), Rosiléa Wille, também avalia que a escola não sabe lidar com as diferenças. “Você tem que estar dentro de um padrão de normalidade e, quando o aluno foge disso, não é bem-compreendido naquele espaço.”

Desde 2005 o MEC vem

implementando várias ações contra esse tipo de preconceito, dentro do programa Brasil sem Homofobia. As principais estratégias são produzir material didático específico e formar professores para trabalhar com a temática.

“Muitos profissionais de educação ainda acham que a homossexualidade é uma doença que precisa ser tratada e encaminham o aluno para um psicólogo. Por isso nós temos pressionado os governos nas esferas federal, estadual e municipal para que criem ações de combate ao preconceito”, explica o presidente da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT), Toni Reis.

As piadas preconceituosas, os cochichos nos corredores, as exclusões em atividades escolares e até mesmo as agressões físicas contra alunos homossexuais têm impacto direto na autoestima e no rendimento escolar desses jovens. Em casos extremos, os estudantes preferem interromper os estudos.

“Esse aluno desenvolve um ódio pela escola. Para quem sofre violência, independentemente do tipo, aquele espaço vira um inferno. Imagina ir todo dia a um lugar onde você vai ser violentado, xingado. Quem é violentado não aprende”, alerta o educador Beto de Jesus, representante na América Latina da Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexo (ILGA).

Especialistas ouvidos pela Agência Brasil acreditam que, para combater a homofobia, a escola precisa encarar o desafio em parceria com o Poder Público. “A escola precisa sair da lei do silêncio. Todos os municípios e estados precisam destampar a panela de pressão,

(...)

Fonte: <http://www.ecodebate.com.br/2009/07/27/especial-pesquisa-revela-que-87-da-comunidade-escolar-tem-preconceito-contra-homossexuais/>

Atividade de Leitura

QUESTÃO 7

Em uma reportagem, o depoimento ou a opinião de envolvidos ou estudiosos do assunto tratado podem aparecer, no texto, transcritos, ou seja, transpostos da oralidade para escrita mantendo as hesitações, os truncamentos, repetições e algumas palavras, típicas desse registro, como “aí”, “tá”, “né”. O jornalista, ao registrar a fala dessas pessoas também pode retextualizá-la, ou seja, adaptá-la às normas da linguagem escrita. Com base no que foi dito, podemos afirmar que a autora do texto gerador 3 optou pelo processo de transcrição ou pelo processo de retextualização? Explique.

Atividade de Leitura

QUESTÃO 8

Nas falas registradas na reportagem, mesmo após a retextualização, ainda podemos perceber a presença de características e expressões próprias à oralidade. Observe os trechos a seguir e identifique esses elementos.

“Você tem que estar dentro de um padrão de normalidade e, quando o aluno foge disso, não é bem-compreendido naquele espaço.”

“A gente está tendo a coragem de se olhar e ver onde estão as nossas fragilidades, perceber que a forma como se tem agido na escola reforça a rejeição ao outro”.

Atividade de Uso da língua

QUESTÃO 9

Podemos perceber a atitude da pessoa que escreve ou fala na reportagem pelo emprego das formas verbais. Observe a seguinte passagem do texto gerador 3:

“Mas a escola **deveria** ser um lugar de diversidade, ela **teria** que combater em vez de aceitar e reproduzir.”

O que as formas verbais destacadas revelam sobre a opinião da socióloga Miriam Abramovay, a respeito do papel da escola no combate a discriminação contra os homossexuais?

Atividade de produção textual

QUESTÃO 10

Como foi evidenciado no texto gerador 3, ainda ocorrem vários casos dos chamados crimes de ódio, ou seja, crimes motivados pelo preconceito.

PROPOSTA: Em dupla com um colega, escrevam uma reportagem para um jornal mural ou blog sobre esses casos, propondo uma reflexão sobre essa realidade.

Sigam as seguintes instruções:

- Busquem informações em jornais, revistas ou Internet.
- Peçam opinião a uma pessoa que tenha conhecimento do assunto, como por exemplo, um professor, um responsável ou uma pessoa que tenha vivido ou assistido um caso assim.
- Seleccionem e organizem o material obtido.
- Escrevam a reportagem, considerando as características do gênero.
- Procurem ilustrações, fotos ou estatísticas que comprovem aquilo que vocês estejam afirmando.
- Dêem um título sugestivo que atraia a atenção do leitor e ao mesmo tempo seja anúncio do assunto.